

# DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO: análise da literatura publicada no período de 1958-2012

artigo de revisão

Thiago Gomes Eirão\*  
Murilo Bastos da Cunha\*\*

**RESUMO:** Trata sobre a disseminação seletiva da informação (DSI) e sua evolução e prestação do serviço ao longo de cinquenta e quatro anos (1958-2012). O artigo apresenta os resultados coletados por meio de busca bibliográfica em três fontes internacionais de informação: *Library Information Science Abstract (LISA)*, *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)* e *Journal of Documentation*, acerca da disseminação seletiva da informação e da tecnologia RSS em bibliotecas. Os resultados demonstram que houve um número significativo de artigos publicados em vários idiomas e revistas sobre os temas especialmente na década de 1970 e que após um período de queda, as publicações voltaram a aumentar principalmente com a proximidade do relacionamento entre RSS e DSI.

**Palavras-chave:** Disseminação seletiva da informação. RDF Site Summary. Really Simple Syndication. Rich Site Summary - RSS.

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Analista Legislativo da Câmara dos Deputados do Congresso Nacional, Brasil.  
E-mail: thiagoe@gmail.com

Doutor em Library and Information Science pela Universidade de Michigan, EUA. Professor Titular da Universidade de Brasília, Brasil.  
E-mail: murilobc@unb.br

## I INTRODUÇÃO

Por muitas décadas, para se obter a resposta geralmente era preciso uma determinada quantidade de horas, certo conhecimento técnico sobre o assunto e uma dose de sorte para encontrar rapidamente o desejado. Não faz muito tempo que os indivíduos precisavam entrar em contato com outras pessoas, ir às bibliotecas ler alguns livros, revistas e organizar o conjunto de informações coletadas. A situação descrita era a realidade de pesquisadores e estudantes que desejavam encontrar determinada informação ao longo dos últimos séculos, porém alguns anos se passaram e tais procedimentos foram abreviados, modificados ou extintos da rotina de tais indivíduos, por dois fenômenos: Internet e documentos digitais.

Como resultados do advento dos documentos digitais surgem as possibilidades de guardar, compartilhar livros e artigos que antes estavam depositados em bibliotecas. Fruto da Internet surgem as respostas rápidas, em idiomas diversos, com dúvidas sobre a confiabilidade do conteúdo da informação, novas e variadas fontes de informação aparecem nas telas dos computadores após a digitação poucos caracteres. Daí emerge uma segunda dúvida: como encontrar o que realmente se necessita sem ter que percorrer uma lista de mais de um milhão de resultados?

De um problema de disponibilidade de informações e acesso, o mundo atual sofreu uma inversão de conflito, hoje a questão é como evitar a grande quantidade de informação coletada no processo de pesquisa – uma verdadeira avalanche de informações. Para tentar solucionar esse

problema surgem estudos sobre a web semântica, arquitetura da informação, engenharia da informação, ontologias, linguagens controladas. Esses assuntos são instrumentos com a finalidade de permitir que os sistemas entendam e prevejam o que realmente o usuário deseja e que o usuário tenha o menor trabalho possível no processo de busca. Todos estes estudos convergem para uma ideia levantada em 1958 que tinha um objetivo simples: facilitar o trabalho de pesquisadores da IBM e fazê-los perder menos tempo no processo de busca de informações. Essa ideia foi nomeada e difundida como *selective dissemination of information (SDI)*, no Brasil mais conhecida como disseminação seletiva da informação (DSI).

No ano de 2012 o tópico DSI completou cinquenta e quatro anos e apesar da idade, nunca esteve tão atual. O crescimento das informações circulantes e os diversos pontos de acessos geraram um acúmulo informacional sobre as pessoas, como solução é cada vez mais comuns sistemas que guardam preferências ou que tentem entender o que cada indivíduo procura e realmente necessita. Essa ideia pode ser exatamente traduzida como um dos conceitos principais da disseminação seletiva da informação, criada em 1958 por um pesquisador da IBM Corporation.

O presente artigo é um pequeno recorte da pesquisa realizada para a dissertação de mestrado defendida em 2011 na Universidade de Brasília. Com o título “A disseminação seletiva da informação e a tecnologia RSS nas bibliotecas de tribunais em Brasília”. O trabalho tinha o objetivo de verificar a aplicabilidade da DSI e da tecnologia RSS em bibliotecas. Um dos objetivos específicos da pesquisa era entender como foi realizado o serviço de DSI e conhecer a extensão do tema nos contextos nacional e internacional.

Para alcançar esse objetivo, foram selecionadas três fontes internacionais de informação: *Library Information Science Abstract (LISA)*, *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)* e *Journal of Documentation* para a coleta dos artigos sobre a DSI. A escolha por essas fontes ocorreu por elas contemplarem um grande número de publicações nacionais e internacionais de artigos científicos na área de Ciência da Informação. O marco inicial da pesquisa foi o ano de 1958, ano da criação do serviço até outubro de 2012. Resultante dessa coleta construiu-se uma base de dados com

mais de 700 registros em diversos idiomas, contemplando a temática da DSI e tecnologia RSS relacionado a bibliotecas.

Espera-se com este artigo apresentar um panorama das publicações acerca do assunto e discutir variações existentes no número de publicações sobre o assunto ao longo do tempo. Por se tratar de fontes em língua estrangeira, foram utilizados como índices de busca os termos em inglês *selective dissemination of information, RSS technology e current awareness service*, sinônimo da SDI em inglês.

## 2 DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO

A Disseminação Seletiva da Informação ou apenas DSI, é a tradução do termo inglês *Selective Dissemination of Information (SDI)*. Aparentemente três palavras de simples entendimento que podem produzir um grande problema ou solução. Duas leis de Ranganathan (1963), “Poupe o tempo do usuário” e “Para cada leitor seu livro”, ajudam a entender a Disseminação Seletiva da Informação, que pode ser um serviço personalizado, de valor agregado e direcionado para a necessidade particular de cada usuário.

Segundo Reitz (2004), “[...] é um serviço ou publicação feita para alertar os pesquisadores e outros, sobre as recentes publicações nos campos especializados”. Já Cunha e Cavalcanti (2008, p. 130), entendem a DSI como “Difusão automática, selecionada, permanente e personalizada de informações correntes, relativas a assuntos específicos [...]; notificação seletiva”. Essa notificação pode ser chamada também, em inglês, de *current awareness*, termo que tem seu estudo muito próximo dos conceitos da DSI. Segundo Lima *et al* (2001), a Disseminação Seletiva da Informação, não é algo precisamente novo. A DSI desenvolveu-se, de forma mais sistematizada, a partir das décadas de 1950/1960, por meio de Hans Peter Luhn, da *IBM Corporation*, com o objetivo de minimizar os esforços dos cientistas na busca de informações relevantes para o trabalho de pesquisa.

Luhn (1958, p. 133), imaginou o desenvolvimento de um ‘sistema automático de disseminação de informação de vários setores da ciência, indústria e de organizações governamentais.’ Esse sistema se utilizaria de dados compilados por equipamentos eletrônicos

para a construção dos perfis de interesse. Hensley (1963, p. 1), confirma a rápida expansão das ideias de Luhn e chama o conceito criado por ele como *selective dissemination of information*, SDI, em inglês. De acordo com Hensley (1963), esse serviço foi utilizado pela primeira vez em 1959, pela IBM em Yorktown Heights, New York. O serviço consistia no funcionamento conjunto de um sistema de processamento de dados, máquinas de cartões, máquinas de cópia e pessoas. O serviço processou uma pequena quantidade de documentos e comparou com os perfis de interesse de trinta usuários. Em 1960 foi testado um segundo serviço de DSI, a partir da experiência da primeira tentativa. A diferença é que a segunda DSI foi um sistema totalmente planejado e documentado, permitindo sua divulgação. Em 1961 a documentação da segunda SDI estava completa e foi feito o primeiro anúncio público do serviço. Luhn (1961, p. 132), definiu a DSI como “[...] aquele serviço dentro de uma organização que se refere à canalização de novos itens de informação, vindos de quaisquer fontes, para aqueles pontos onde a probabilidade de utilização, em conexão com o interesse corrente do usuário, seja alta”. Após os primeiros trabalhos de Luhn, os conhecimentos em torno do desenvolvimento da DSI passaram a ser utilizados em diversas áreas do conhecimento, em especial na química, biologia, informática, física e medicina.

Na área de biologia inclusive já se discutiam formas de oferecer este serviço de maneira computadorizada. Bond, Bowman e Brown (1969, p. 2), discutiram formas de disseminar as informações de pesquisas bioquímicas por meio de fitas magnéticas. O sistema montado por estes pesquisadores baseava-se na estruturação de perfis dos usuários para a distribuição de resumos dos tópicos que cada pesquisador mais se interessava.

Housman (1973, p. 222), em uma pesquisa sobre a identificação de sistemas que utilizavam a DSI como mecanismo de funcionamento, identificou mais de 100 sistemas que utilizam a DSI. Em apenas poucos anos as ideias de Luhn ganharam repercussão nos serviços de atendimento de pesquisas. Wagner e Higgins (1969, p. 1), estudaram formas de organização de uma DSI que pudesse ser administrada facilmente e com efetividade suficiente, a partir da utilização da própria base de dados desses

autores. Mccash e Carmichael (1970, p. 1), começam a estudar a DSI a partir da adoção de técnicas de computador para a construção de perfis de usuários.

Roberts *et al* (1972, p. 1), desenvolveram um dos primeiros sistemas computadorizados de DSI, utilizando-se a base de dados do centro de estudos aeroespaciais em Indiana, Estados Unidos. Os autores destacaram a rapidez e o baixo custo como benefícios deste serviço. As décadas de 1960 a 1970 foram marcadas por muitos trabalhos relacionados com a DSI, seja na estruturação do serviço de forma manual ou automática.

No Brasil os primeiros estudos sobre a DSI surgem na década de 1970, ligados principalmente aos centros de informação e divisões de informação de órgãos públicos. Raulino (1973, p. 1), estudou a constituição de um sistema de indexação, armazenagem e recuperação de informações, que propiciaria a construção de um sistema de disseminação seletiva da informação da produção legislativa do Congresso Nacional. No mesmo ano, Borda (1973, p. 1), faz um artigo de revisão de sete artigos publicados entre 1958 e 1971, onde analisa as características fundamentais dos sistemas de disseminação seletiva da informação e apresenta a proposta de DSI na companhia Vale do Rio Doce.

A partir daí, no Brasil começam a aparecer relatos de experiências na utilização da DSI. Ferraz e Figueiredo (1974, p. 1), apresentaram o serviço de DSI do Instituto de Energia Atômica de São Paulo. Nocetti (1978a, p. 1), relatou os resultados obtidos no serviço de DSI na Embrapa. Chastinet *et al* (1978, p. 1), relataram o serviço de disseminação seletiva na área de agricultura. Na realidade brasileira, a prestação do serviço de disseminação seletiva de informação estava restrita às bibliotecas especializadas.

A DSI possui a característica de antecipar as necessidades do usuário, facilitando as pesquisas, permitindo ao usuário ganhar tempo e obter um produto personalizado. A difusão do computador e dos métodos eletrônicos alterou a estrutura do serviço de disseminação seletiva da informação, permitindo inclusive a prestação deste serviço de forma automática. De acordo com Souto (2003, p. 31), a DSI, no final dos anos 1990, já era utilizada em escala menor do que poderia ser e em contrapartida o volume

de informações crescia exponencialmente, justificando a continuidade do serviço.

Segundo Funaro, Carvalho e Ramos (2000), o serviço de DSI tem, entre os pesquisadores, um alto índice de aceitação, já que muitos não dispõem de tempo para efetuar a pesquisa bibliográfica. Então como explicar a queda do tema dentro da Ciência da informação? Uma explanação possível está na mudança do nome dado ao serviço de personalização de entrega de serviços de informação. Autores modernos têm tratado desse tema utilizando outras nomenclaturas, por exemplo, Hwang e Chien (2007, p. 275), trataram sobre o tema de disseminação seletiva de informações para usuários de bibliotecas apenas utilizando o termo RSS. Tebbutt (2007, p. 16), trabalhou o conceito de DSI, sem utilizar a sigla ou a o termo por extenso, fazendo uso apenas do termo RSS.

A tecnologia RSS - (*Rich Site Summary*, *Really Simple Syndication* ou ainda conhecida como *RDF Site Summary*) surgiu com a finalidade de permitir notificar automaticamente os usuários de *sites* de Internet sobre novos conteúdos na web. Em outras palavras, ele é a comunicação dos novos conteúdos disponibilizados na Internet, desejados por uma pessoa para o seu computador pessoal. Então podemos entender que o RSS é a mesma coisa que DSI? Yue, Greene e Blackwell (2006, p. 306), são categóricos ao afirmarem que o termo disseminação seletiva de informações é sinônimo de RSS e que esta tecnologia é o futuro para as bibliotecas. Byrne (2005, p. 62), discutiu

se o RSS seria um modismo ou o futuro para os serviços em bibliotecas, segundo essa autora RSS é o futuro e a melhor forma de disseminação de informações a quem deseja. Pode estar aí uma explicação na queda dos estudos sobre DSI.

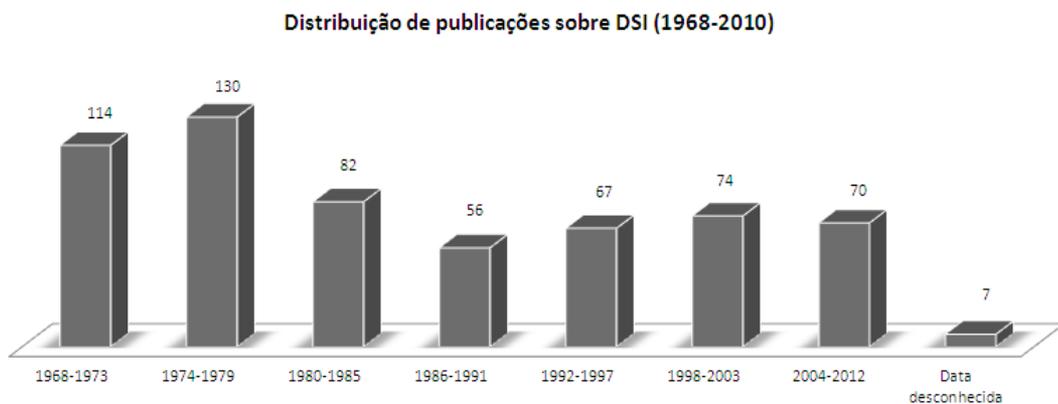
### 3 DADOS COLETADOS

De mais de dois mil itens recuperados nas três fontes de informação, 746 registros foram cadastrados no banco de dados perfazendo uma lista de itens publicados em mais de 200 periódicos. O número de artigos que tratam exclusivamente de DSI corresponderam a 410 registros, ou 55% do total de registros cadastrados no banco de dados. Os demais abordavam a questão da DSI e a tecnologia RSS.

Com a finalidade de melhor representar o universo, o número de registros a serem analisados quando se analisa a DSI é de 600 registros, que correspondem ao número de publicações que versam especificamente sobre DSI e *current awareness service*. Quando se analisa a questão da tecnologia RSS o universo é de 135 artigos. O primeiro registro encontrado nas bases de dados discutindo sobre a DSI em bibliotecas é proveniente de 1968 escrito por L. Cobbert com o seguinte título *Using commercially available literature tapes for a current awareness service*.

O gráfico 1 mostra a quantidade de artigos publicados sobre DSI e *current awareness service* em intervalos de cinco anos.

Gráfico 1: Distribuição de publicações sobre DSI (1968-2012)



Fonte: Elaboração dos autores.

É possível verificar na figura 1 que as décadas de 1968 a 1979 foram as que mais apresentaram artigos sobre DSI. Este fato decorre da grande utilização deste serviço nas bibliotecas e especialmente nos serviços de referência naquela época. As décadas seguintes a quantidade de artigos diminui conforme sua utilização foi se reduzindo nas bibliotecas, esse decréscimo pode ser explicado, entre outros, pelo insucesso da prestação do serviço, pelo retorno aquém do esperado ou o desinteresse dos usuários. Porém na metade dos anos de 1990 ocorre um crescimento dos artigos sobre DSI com o desenvolvimento da tecnologia RSS.

O RSS foi criado em 1997 com a finalidade de permitir notificar automaticamente os usuários sobre novos conteúdos na *web*, por meio do arquivo-texto codificado conhecido como *feed*. Os *feeds* são segundo Almeida (2008, p. 90), “[...] lista constituída pelos elementos essenciais que descrevem uma determinada informação da Web: o título do documento, o seu URL (*Uniform Resource Locator*), o endereço que localiza os sítios na *web* e uma breve descrição de seu conteúdo”.

O RSS foi criado para simplificar o tráfego das informações dos sítios através da *web*. Ele é a comunicação dos novos conteúdos disponibilizados na Internet, desejados por uma pessoa para o seu computador pessoal. Segundo Rocha e Bezerra (2010, p. 91) [...] o RSS

É um formato estrutural que auxilia os usuários a agregarem informações de muitas origens diferentes na *web*, proporcionando a divulgação de publicações provenientes da Internet. Qualquer dado na Internet pode se tornar um *feed* RSS, por exemplo, uma notícia de jornal, um artigo científico etc. Algumas vantagens do uso do RSS são: a informação mais atual de um *feed* RSS está sempre disponível; ele permite que as informações sejam capturadas por programas leitores; seus assinantes não precisam usar sua caixa de *e-mail* para acessar as informações; ele é gratuito; e trata-se de um protocolo de conteúdo estruturado e reusável.

O gráfico 2 apresenta a distribuição de artigos publicados sobre a aplicação da tecnologia RSS em bibliotecas.

Gráfico 2: Distribuição das publicações sobre RSS (2002-2012)



Fonte: Elaboração dos autores.

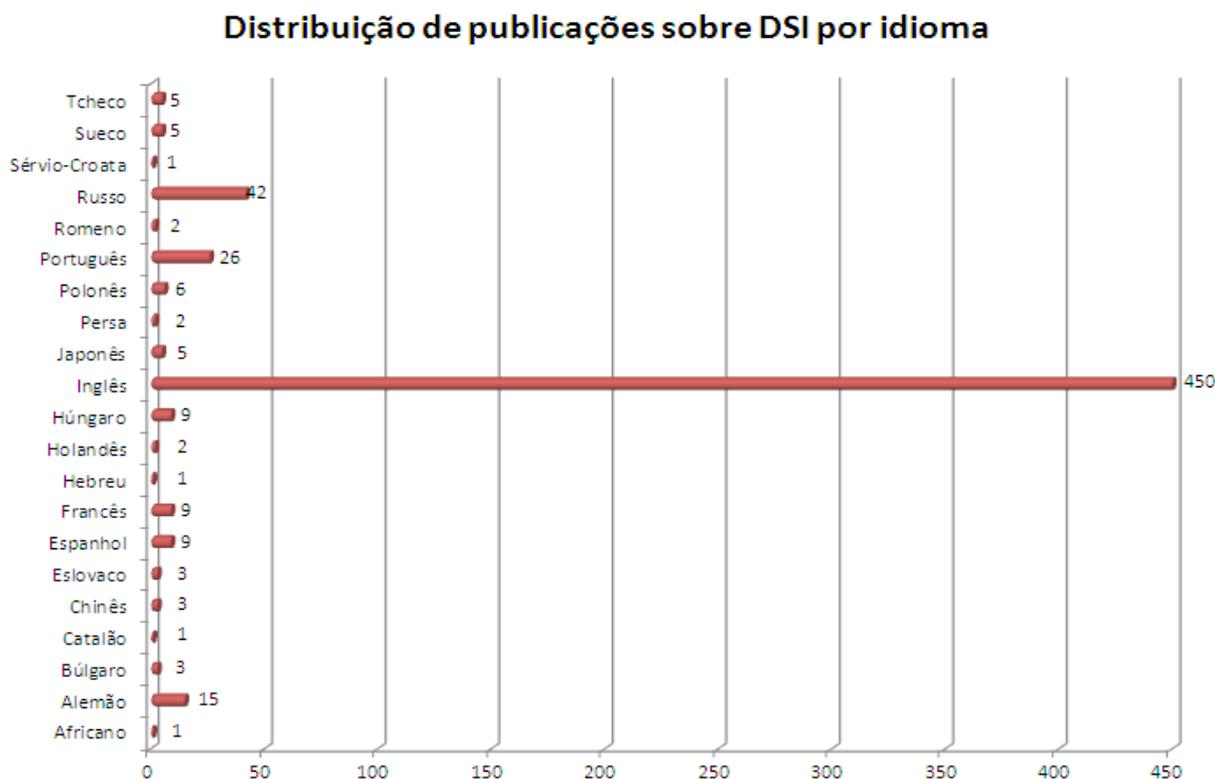
O primeiro artigo encontrado sobre a aplicação da tecnologia RSS data do ano de 2002 de autoria de Andrea A. Wirth, com o seguinte título: *ticTOCs: A New Service for Keeping Current*. Como é possível observar na figura 2, os números de artigos sobre a tecnologia RSS e sua aplicação em bibliotecas ainda são acanhados, embora a tecnologia comece a ser usada de uma maneira mais enfática, principalmente pelas bibliotecas norte-americanas.

Apesar desse pequeno número de registro na literatura, pode-se afirmar que a tecnologia RSS resgatou o conceito de personalização de serviços

utilizada desde 1958 pela DSI. Com a expansão desta tecnologia, voltou a ser debatida a questão de entrega de produtos e informações adequadas a uma necessidade específica, desta forma, a disseminação seletiva da informação volta a fazer parte da realidade das bibliotecas agora presente com portais de internet e tecnologias como o RSS.

Sobre a difusão do tema, os dados coletados mostram que artigos sobre a DSI foram escritos em 21 idiomas, sendo que todos possuem o inglês como idioma do resumo. O Gráfico 3 mostra a distribuição das publicações a partir dos idiomas cadastrados.

**Gráfico 3:** Distribuição de publicações sobre DSI por idioma

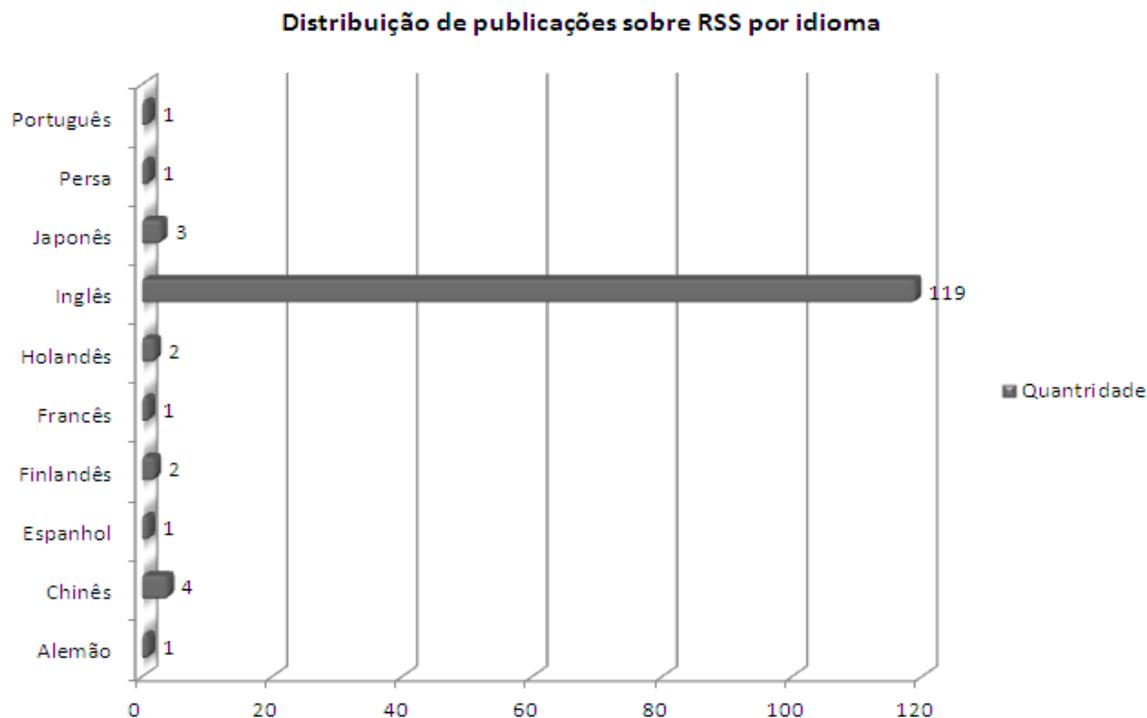


Fonte: Elaboração dos autores.

Fica nítida a predominância de publicações no idioma inglês, este fato reflete o número maior de autores de língua inglesa e o maior número de periódicos disponíveis em inglês. Sobre a autoria

há um número significativo de artigos publicados por mais de um autor, embora a maior parte seja proveniente de autoria única. Ao todo foram identificados 931 autores diferentes.

Gráfico 4: Distribuição de publicações sobre RSS por idioma



Fonte: Elaboração dos autores.

Mais uma vez ao verificar o número de publicações, nota-se clara predominância do idioma inglês entre as publicações. Foram localizados 10 idiomas entre as publicações sobre tecnologia RSS e bibliotecas. Entre os artigos encontrados, apenas um era na língua portuguesa. O único artigo em português é de 2011 e tem o seguinte título: um sistema de notificação para usuários de bibliotecas digitais compatíveis com o padrão Dublin Core.

#### 4 CONCLUSÕES

Os dados coletados demonstraram que o conceito de disseminação seletiva da informação foi amplamente difundido e discutido no contexto das bibliotecas nos últimos 54 anos, e que embora tenha perdido o interesse da academia por um determinado período ainda é importante para as bibliotecas, especialmente com a nova realidade apresentada para bibliotecas. O crescimento da informação digital e das fontes fornecedoras desse tipo de informação exigem ferramentas

que possam auxiliar o usuário em sua busca e armazenamento de itens de seu interesse.

Apesar de a DSI ser um conceito com mais de cinquenta anos, a ideia do serviço tornou-se ainda mais útil quando se pensa na quantidade de páginas e conteúdos publicados na Internet e o tempo cada vez menor dos usuários em acessar cada um dos sites de seu interesse. Soma-se a isso a necessidade das bibliotecas criarem espaços interativos e atraentes para seu público. A não utilização da nomenclatura DSI em um serviço, não implica que esse serviço não seja uma forma de disseminação seletiva de informações. Percebe-se que o conceito de personalização de serviços de acordo com a necessidade do usuário é algo ainda necessário, logo é possível afirmar que o conceito de DSI ainda é válido e que o termo foi suplantado por uma nova terminologia: tecnologia RSS.

Essa tecnologia embora tenha nascido para auxiliar a difusão de *blogs*, pode ser um instrumento interessante para *sites* de bibliotecas e as próprias bibliotecas digitais. Essa tecnologia

é capaz de fazer a informação digital da biblioteca chegar ao seu usuário de maneira rápida, enxuta e de acordo com o interesse pessoal de cada indivíduo.

Os dados coletados apontam ainda um espaço para crescimento da discussão da tecnologia RSS e sua aplicabilidade em bibliotecas, principalmente, com a difusão maior de experiências de bibliotecas,

especialmente bibliotecas públicas norte-americanas, que encontraram nesta tecnologia uma maneira rápida, simples e atraente para informar seus usuários e criar novos serviços por meio da Internet. Resultado disso é que nota-se na literatura um número muito maior de artigos em inglês sobre a ligação entre biblioteca e a tecnologia RSS.

---

Artigo recebido em 04/12/2012 e aceito para publicação em 02/03/2013

---

### **SELECTIVE DISSEMINATION OF INFORMATION: analysis of the literature published during 1958-2012**

#### **ABSTRACT:**

*This paper covers the literature of selective dissemination of information (SDI) and its evolution and service published in the last fifty four years (1958-2012). It presents the results from searches in three international sources of information: Library Information Science Abstract (LISA), Annual Review of Information Science and Technology (ARIST) and Journal of Documentation, about selective dissemination of information and RSS technology in libraries. The results demonstrated that there is a significant number of articles published in several languages and journal articles about the themes, especially in 70's and after a period of decrease of publications, the topic return to increase its productivity caused by the relationship between RSS e SDI.*

#### **Keywords:**

*RDF Site Summary. Really Simple Syndication. Rich Site Summary – RSS. Selective dissemination of information - SDI.*

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Robson Lopes de. **Disseminação seletiva de conteúdos na web: a tecnologia RSS como proposta para a comunicação científica**. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Acesso em: 22 ago. 2011.

BOND, L.; BOWMAN, C. M.; BROWN, M. T. A computerized current awareness service using Chemical-Biological Activities (CBAC). **Journal of Chemical Documentation**; v. 9, n. 3, p. 168-161, Aug. 1969.

BORDA, João Carlos da Silva. **Disseminação seletiva de informações: revisão bibliográfica e projeto para a Companhia Vale do Rio Doce**. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**; v. 1, n. 2, p. 181-191, jul./dez. 1973.

BYRNE, Gillian. RSS and libraries: fad or the future? **Feliciter**, v. 51, n. 2, p. 62-63, 2005.

CHASTINET, Yone S; FONSECA, Ana Flávia M. da; LOBO, Paulo R. A.; ROBREDO, Jaime. Análise da expansão do serviço de bibliografias personalizadas em agricultura (BIP/AGRI): um serviço brasileiro de disseminação seletiva. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 2, p. 216-229, jul./dez. 1978.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

EIRÃO, Thiago Gomes. **A disseminação seletiva da informação e a tecnologia RSS nas bibliotecas de tribunais em Brasília**. 2011. 116 f.: Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/8395>>. Acesso em: 22 ago. 2011.

FERRAZ, Terezine Arantes; FIGUEIREDO, Regina Célia. O serviço de “disseminação

seletiva de informação" executado na divisão de informação e documentação científicas do Instituto de Energia Atômica de São Paulo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 2, jul./dez. 1978.

FUNARO, Vânia Martins B. O.; CARVALHO, Telma de; RAMOS, Lúcia Maria S. V. C. Inserindo a disseminação seletiva da informação na era eletrônica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: [s.n.], 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 22 dez. 2010.

HENSLEY, C. B. Selective dissemination of information (SDI): state of the art in May, 1963. **ACM**, p. 257-262, 1963.

HOUSMAN, Edward M. Selective dissemination of information. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 8, p. 221-241, 1973.

HWANG, Ming-Jiu; CHIEN, Yen-Hua. RSS applied to selective dissemination service of library. **Journal of Educational Media and Library Sciences**, v. 44, n. 3, p. 275-291, 2007.

LIMA, Maísa Pieroni de; CARVALHO, Maria Carmen Romcy de; OLIVEIRA, Maria das Graças C. de; CASTRO, Virgínia Gouvêa de. A disseminação da informação de maneira seletiva e eficaz no SERPRO. In: SANTOS, A. R. et al. **Gestão do conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial**. Curitiba: Champagnat, 2001.

LUHN, Hans Peter. A bussines intelligence system. **IBM Journal of Research and Development**, v. 2 n. 4, p. 314-319, Oct. 1958.

\_\_\_\_\_. Selective dissemination of new scientific information with the AID of electronic processing equipment. **American Documentation**, v. 12, p. 131-138, 1961.

MCCASH, W. H.; CARMICHAEL, J. J. UDC user profiles as developed for a computer-based SDI service in the iron and steel industry. **Journal of Documentation**, v. 26, n. 4, p. 295-312, Dec. 1970.

NOCETTI, Milton A. SDI Embrapa: o serviço de disseminação seletiva da informação do sistema

de informação técnico-científica da Embrapa. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**; v. 6, n. 2, p. 230-246, jul./dez. 1978.

RANGANATHAN, S. R. **The five laws of library science**. 2. ed. Bombay: Asia Publishing House, 1963.

RAULINO, P. C. Selective dissemination of information at the National Congress. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**; v. 1, n. 2, p. 169-179, jul./dez. 1973.

REITZ, Joan M. **Dicionário online para Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Disponível em: <[http://lu.com/odlis/odlis\\_c.cfm#currentawareness](http://lu.com/odlis/odlis_c.cfm#currentawareness)>. Acesso em: 22 dez. 2010.

ROBERTS, A. B.; HARTWELL, I. O.; COUNTS, R. W.; DAVILA, R. A. Development of a computerized current awareness service using chemical abstracts condensates. **Journal of Chemical Documentation**, v. 12, n. 4, p. 221-223, Nov. 1972.

ROCHA, Francisco das Chagas; BEZERRA, Porto. Um mecanismo de notificação para usuários de bibliotecas digitais. **Revista F@pciência**, v. 6, n. 11, p. 87-94, 2010. Disponível em: <[http://www.fap.com.br/fapciencia/006/edicao\\_2010/011.pdf](http://www.fap.com.br/fapciencia/006/edicao_2010/011.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2010.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Disseminação seletiva de informações: discussão de modelos eletrônicos**. 2003. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

TEBBUTT, David. RSS is the new radar. **Information World Review**, n. 234, p. 16-18, Apr. 2007.

WAGNER, R. H.; Higgins, T. H. A selective current-awareness system using Engineering index's plastics data base I. System design. II. Performance. **Journal of Chemical Documentation**, v. 9, n. 2, p. 80-88, May 1969.

YUE, Paoshan; GREENE, Araby; BLACKWELL, Lisa. Do you see RSS in your future? **Serials Librarian**, v. 50, n. 3-4, p. 305-310, 2006.

